

dispostos a ampliar conhecimentos, encontrarão postos de trabalho para exercer suas funções, desde que estejam em consonância com os compromissos sociais, as mudanças ocorridas nos campos da tecnologia e das relações de trabalho, para que possam participar da promoção da saúde, no que se refere à difusão do conhecimento.

Como parte dos desafios da profissão na área médica, estão a atualização, os cuidados com a imagem que a profissão tem, os usuários e a manutenção da harmonia no ambiente de trabalho, que neste caso é predominantemente feminino.

A profissão sendo predominantemente feminina, a exemplo de outras profissões no mesmo campo da saúde, como enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia entre outras, a harmonia do ambiente da biblioteca, pode ser buscada pelo fato, e exatamente por ele, de ser um ambiente onde as características do gênero feminino possam ser exercidas a favoravelmente, não só no desempenho das funções, mas principalmente no que diz respeito às relações humanas.

Na abordagem das qualidades profissionais, estão a motivação, o gosto pelo trabalho em equipe e pela organização, o comportamento e a imagem certos, e a disposição para a atualização.

É dado como importante o exercício da biblioteconomia como profissão regulamentada, e a ocupação dos cargos por bibliotecários, não por outros profissionais interessados na área da informação.

É clara a preocupação, por parte dos sujeitos de pesquisa, com a capacitação, a atualização e o desenvolvimento de competências, para atingir um nível de excelência no desempenho das funções, assim como a ocupação e manutenção dos postos, no mercado.

Como característica, verificada desde meados do milênio passado, a informação assume definitivamente importância e valor, o que influi diretamente no mercado de trabalho, onde os bibliotecários, preparados, capacitados e

Cabe aqui ponderar qual a especialização, em termos de abrangência, conferiria à vida prática dos bibliotecários médicos, capacitação para cumprirem seus papéis nas equipes multiprofissionais de saúde.

Certo é que a participação dos bibliotecários médicos direta ou indiretamente, no ensino e pesquisa ou na disposição da informação, é possível, necessária e deve acompanhar a atenção à saúde, em todos os seus aspectos, como a hospitalização, os cuidados domiciliares, os programas de saúde da família ou ainda outras atividades dos processos de saúde, sempre em sintonia com os valores da sociedade.

Pelas peculiaridades da área médica, de rápida atualização, recursos financeiros, investimento em ensino e pesquisa, necessidade de especialização dos seus profissionais e constante atualização, a medicina é considerada uma área diferenciada, pelas bibliotecárias entrevistadas. Além destes fatores, há o gosto e a identificação com o campo de conhecimentos médicos. Apesar das dificuldades relacionadas como: a falta de tempo para atualizar-se, a linguagem médica, o usuário médico. A afirmativa é que no âmbito geral é uma área com mais facilidades do que dificuldades, e não há explicitação da pretensão de exercer a profissão em outras bibliotecas ou serviços de informação que não sejam de medicina.

O relacionamento bibliotecário/usuário médico é apontado como um dos pontos de tensão no desempenho das funções bibliotecárias, mas não ultrapassa o ponto que exige um pouco de paciência e habilidade dos bibliotecários para estabelecer um vínculo de respeito entre as duas profissões.

CONCLUSÕES

Após a obtenção dos Discursos do Sujeito Coletivo, esta pesquisa, feita para apreender dos bibliotecários médicos, seus pensamentos e opiniões sobre a profissão bibliotecária na área médica, são possíveis algumas conclusões.

As escolhas que determinaram a adoção da biblioteconomia e documentação, como profissão, nem sempre foram algo feito por “vocação” ou construídas previamente, e vão da admiração à oferta de emprego, mas uma vez adotada a profissão bibliotecária, os relatos são de satisfação e dedicação.

No desempenho das funções e nas atribuições desta profissão, as bibliotecárias identificam a necessidade do conhecimento e especialização, para dar conta do tratamento e acesso da literatura médica. Diante da dificuldade de conseguir tempo para dedicar-se à atualização e das dificuldades para cumprir um programa formal de especialização, recorrem à prática profissional, ao contato com o usuário especializado, ou ainda a atração pela área, para ampliar e atualizar seus conhecimentos da literatura médica.

O desenvolvimento profissional constante possibilita a expansão dos papéis assumidos tradicionalmente pelos bibliotecários e permitirá a participação destes profissionais nas atividades que necessitam, tratam ou se relacionam com a informação, inclusive na participação de equipes multiprofissionais, onde bibliotecários médicos podem assumir novas atribuições, a exemplo das equipes de medicina baseada em evidência, que potencialmente é uma nova frente que se apresenta.